

Reuniao Plenaria Extraordinária – 05 abril de 2010-04-05

Pauta: Plenária FFLCH 1º. SEMESTRE 2010-04-05

Solicitação do Hector – retirar lixos eletrônicos que estão no site. Fernanda declara dificuldades de externos para acessar a pagina. Não havendo nada a declarar inicia-se a reunião.

Pauta: temas para a plenária da FFLCH

**Valeria** expôs as discussões realizadas pela Comissão Organizadora da Reunião Plenária da FFLCH

**Rita** pede esclarecimentos sobre a expectativa da comissão com relação às

**Gloria** – questiona em que bases se constrói os princípios de unidade da faculdade. O único momento em que isso acontece é nas reuniões da licenciatura

**João** – sugestões: fim de curso pago – maior contratação de professores – ampliação e melhora do laboratório de informática – ampliação da biblioteca – fim das limitações de trabalho de campo (distancia, valor de pernoites, limitação do numero de pernoites permitidas) – mais bolsas de pesquisa.

**Hector** – sala pró-aluno – impressoras estão sempre quebradas, ou há falta de tonner ou de papel, e muitos alunos dependem delas para imprimir seus trabalhos. Programas que são utilizados pela disciplina teoria e método em sensoriamento remoto não estão instalados nos micros (Google Earth e Spring)

**Marta** – preocupada em resolver a questão acadêmica. A partir da fala da Gloria, questiona que tipo de convergência quem está na FFLCH vivencia.

**Gloria** – unidade esta na formação de uma pessoa crítica, na prática cada unidade caminha autonomamente.

**Marta** – propõe pensar o tema do que universidade queremos e qual o papel da FFLCH nessa construção? Será possível construir um projeto coletivo da FFLCH? O que significa dizer ser FFLCH?

**Andreia** – questiona a real existência da interdisciplinaridade hoje. Possibilidade de implantação de “domínios conexos” – matérias obrigatórias dos demais cursos da FFLCH. Isso poderia dar uma outra dimensão da faculdade para os alunos.

**Ma. Elisa** – a FFLCH não conhece a FFLCH. Existe um abismo entre as outras unidades e a FFLCH. Sugere pensar a possibilidade de se fazer algo interno, onde a FFLCH pudesse conhecer a FFLCH. Argumenta que cada depto tem a sua autonomia e a unidade não se constrói. Sugere a organização de um seminário interno, para além da plenária, onde cada depto se apresente, diga quem são, o que fazem. Foi perdida uma dimensão de interdisciplinaridade que nos deixa com uma dimensão de vitrine atrasada. O passo seguinte seria, a partir da identificação de uma unidade acadêmica, ter um programa de ligação com as outras unidades da universidade. Acredita que se isso tem um resultado positivo, isso pode virar um calendário de FFLCH. É preciso avançar no campo das idéias da FFLCH. Entende a proposta como uma possibilidade de se quebrar o isolamento político e científico no qual a FFLCH se encontra, como ficou claro na última greve.

**João** – argumenta sobre a necessidade de ter mais facilidade de se matricular em disciplinas de outras unidades e de se abrir a possibilidade de ter mais vagas nas disciplinas para alunos de outras unidades. Isto poderia construir a troca e o conhecer-se na FFLCH.

**João Victor** – considera que a FFLCH teve unidade muito grande qdo ela era Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Reforma de 1969 foi minando a unidade e conformou a USP como ela é hoje. Hoje não se discute qual o projeto político da FFLCH para a universidade e qual o projeto político da FFLCH para ela própria. Necessidade de se discutir uma unidade da faculdade. Considera positiva a unificação da biblioteca. A unidade deve surgir de uma demanda concreta. Considera que talvez a possibilidade por parte dos estudantes de criar um entrelaçamento da faculdade através das disciplinas, isso pode ser uma possibilidade de construir uma unidade. Crise da falta de identidade de unidade da faculdade de filosofia é fruto dos acontecimentos do passado (reforma).

**João** – troca que existia anteriormente acontece hoje na pedagogia onde os alunos das diferentes unidades se encontram.

**Glória** – sugere a leitura da aula magna do prof. Conti onde ele recupera a unidade da FFLCH. Concorde com Ma. Elisa que no geral a FFLCH não conhece a FFLCH, mas não no geral. Considera que há grupos que conhecem sim. Informa que a FFLCH é vista como um “monstro”, considerando a quantidade de alunos e professores. A FFLCH hoje é responsável pela função social da USP. É uma das que mais fornece cursos noturnos. Considera não ser possível desvincular uma coisa da outra – aumentar o número de vagas sim mas para colocar onde? Não há salas que comportem os alunos que temos hoje.

**Antonio** – foi pego desprevinido na discussão sobre a unidade da FFLCH pois pensou que se discutiria a Geografia. Não entende a unidade enquanto FFLCH. Como se faz integração, disciplina? Sugere a possibilidade que isso aconteça dentro das próprias disciplinas por exemplo da Geografia para garantir a interdisciplinaridade. Pensar várias disciplinas que estudem o mesmo objeto, como ocorre na Poli. Sugere que se faça discussões entre profs da geo e profs da FFLCH sobre temas convergentes para discussão.

Rita:

Questiona a necessidade de mais uma plenária departamental para fechar isto. Destaca questões como bolsas de pesquisa, limitação de distância de campo, contratação de professores. Projeto conjunto para a FFLCH. Realização de um seminário interno. Entrelaçamento de disciplina para transitar pela faculdade. Vincular a questão acadêmica à de infra-estrutura.